



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

02 DE JULHO
HOTEL GLÓRIA
RIO DE JANEIRO-RJ
PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE
JOSÉ SARNEY, POR OCASIÃO DA
ABERTURA DA COLETIVA À IMPREN-
SA ESTRANGEIRA

A política externa brasileira deve ser uma causa nacional, deve estar a serviço das necessidades brasileiras.

A volta do Brasil à plenitude democrática dará à diplomacia maior legitimidade, fará com que ela se torne de fato um consenso nacional.

Sem ilusões de grandeza ou de falsa potência, devemos partir de nossas realidades. Somos um País em desenvolvimento, com uma tradição de convivência pacífica, sem problemas com os vizinhos. Estamos voltados para a transformação positiva da ordem internacional no sentido de maior participação e justiça.

Com a vivência diária da democracia, aumentarão nossas condições de influir, pois diminuirá a distância entre o que pregamos nos foros internacionais e o que praticamos no âmbito interno.

Cada conquista social, cada passo para a melhor distribuição da renda, cada afirmação da dignidade e dos direitos humanos dos brasileiros, significará, no plano externo, o aumento da capacidade de influência da diplomacia brasileira.

Num mundo de crise, o Brasil, com confiança em seu destino, terá um papel expressivo a desempenhar. E eu espero fazer realidade esta missão. Temos condições de avançar além de uma postura meramente passiva e abstrata.

O Brasil tem direito a uma presença ativa no cenário internacional. Existem necessidades importantes da sociedade brasileira, inclusive no sentido da retomada de um desenvolvimento econômico constante e estável, que podem ser viabilizadas por um cenário internacional mais aberto.

Isto exige uma ação permanente e sistemática de busca de oportunidades de cooperação, em todos os níveis, sem discriminações, sem preconceitos ou exclusões.

O mundo exterior nos valoriza na medida em que somos parceiros dignos, com visão própria dos acontecimentos internacionais, com interesses nacionais legítimos e autênticos.

A recente história brasileira da construção democrática deixa-nos uma lição importante. Levamos a bom termo um processo de transformação, mesmo em condições adversas. Mobilizamos forças que pareciam sepultadas e vencidas. Aprendemos que, sem instituições fortes,

sem convivência democrática, sem a busca de soluções consensuais, não se pode construir um país melhor.

Temos a obrigação de transferir o que aprendemos para o plano internacional, para o próprio padrão de convivência diplomática brasileira.

Aceitação do diálogo, edificação do consenso, ética de cooperação e esforço comum são as melhores bases para a política externa de um Brasil plenamente democrático.

Um Brasil que será, cada vez mais, uma vocação de conciliação e equilíbrio a serviço da construção de uma ordem internacional melhor.